

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

A IMAGEM DO ÍNDIO NO DISCURSO DE BRASILIDADE NO SÉCULO XIX:
entre o IHGB e a literatura indianista.

JOÃO PESSOA

AGOSTO - 2014

A IMAGEM DO ÍNDIO NO DISCURSO DE BRASILIDADE NO SÉCULO XIX:
entre o IHGB e a literatura indianista.

EMERSON CARLOS MARTINS TAVARES

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como pré-requisito para a obtenção da nota, sob orientação da Prof^a Dr.^a Cláudia Lago.

JOÃO PESSOA

AGOSTO – 2012

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sua Misericórdia e graça, por me permitir tantos dias de lutas e alegrias, todas as superações que vivi, por todos os amigos que fiz, mas acima de tudo o agradeço por cuidar de mim durante todos esses anos concebidos.

Aos meus pais, Antonio e Sônia, sou grato por todos os esforços, conselhos e investimentos, pelo amor, cuidado e devoção. Se precisamos ser semelhantes a alguém, que eu seja igual a vocês, guerreiros determinados em suas batalhas pessoais, porém, guardiões fieis de sua família. Meus amados pais que são a maior expressão terrena do cuidado de Deus em minha vida muito abrigado.

Sou grato a minha querida, amada e inseparável noiva, Laila Pereira, os meus dias se tornaram melhores desde que você entrou na minha vida, não sou bom em declarações, mas confesso que te amo e só posso agradecer por todo carinho e por dividir comigo os sonhos futuros. Em gratidão só poderia citar o nosso soneto preferido: “De tudo ao meu amor serei atento - Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto - Que mesmo em face do maior encanto - Dele se encante mais meu pensamento” (Vinicius de Moraes. O soneto da fidelidade, 1838).

Agradeço aos meus amigos e companheiros de curso, que desde 2009 correram ao meu lado neste ciclo. Amigos são dádivas preciosas, tão poucos e valiosos que nunca poderei pagar a amizade de cada um, mas, expresso minha gratidão ao meu amigo/irmão Daniel Moraes, que mesmo não sendo do mesmo curso dividiu comigo tantas aflições e alegrias, Deus te abençoe sempre gordo. Não poderia deixar de agradecer também ao meu amigo e historiador Vitor Pinheiro, que sempre dividiu seminários, trabalhos, atividades e hoje leciona comigo na mesma escola, é uma honra andar com quem nos aponta bons caminhos.

Agradeço a professora e orientadora mais dedicada e amável do mundo Cláudia Lago, obrigado por me ajudar nesse processo tão importante, por ter paciência e sempre contribuir para a construção deste trabalho, apontando caminhos e leituras, dando animo

e estímulo nesse último momento. Obrigado por contribuir como coordenadora do nosso grupo de estudo, onde aconteceu o início desse processo de construção do conhecimento que resultou neste trabalho de conclusão de curso.

Sou grato a querida professora Regina Célia, pessoa sempre tão carinhosa e dedicada, que nos ensinou sobre o que é história, Marc Block e Eduard Carr sempre serão lembrados, nos apontou o caminho para novos, importantes e inesquecíveis conhecimentos; não posso esquecer do nosso grupo de estudo, obrigado por coordenar com tanto zelo e dedicação, como aprendi nas nossas discussões, sempre sendo orientado e desafiado a ler e discutir a respeito dos temas estudados, tenho saudades e boas lembranças, espero que saiba de sua importância como professora em minha formação, guardarei com muito carinho o nosso memorial.

Agradeço ao professor Acácio Lopes por aceitar avaliar o trabalho aqui desenvolvido, buscando em meio as suas obrigações um precioso tempo para tal tarefa. Lembro quando estudei a disciplina de Brasil I, foi lá que tive o meu primeiro seminário e o primeiro contato com a História indígena no Brasil, o que se tornou uma paixão ao longo do curso, muito obrigado por tudo querido.

Agradecer é aprender a honrar aqueles que nos prestam uma graça, um favor, uma maneira de dizer que aquilo que fizeram é bom para nós, desse modo, agradeço a cada um de vocês que contribuíram direta e indiretamente no fechamento de um ciclo tão importante da minha vida, espero continuar trilhando este bom caminho e assim construir um tesouro incalculável chamado conhecimento.

Obrigado a todos!

RESUMO

A proposta deste artigo é analisar as diferentes concepções e leituras da imagem do índio no processo de formação de uma identidade nacional no Brasil do séc. XIX, destacando a obra do Varnhagen “História Geral do Brasil” (1850) e as obras dos literários romancistas Domingos José Gonçalves de Magalhães em “Ensaio sobre a história da literatura no Brasil” (1836) e “Os Indígenas do Brasil perante a História” (1859) e Antônio Gonçalves Dias em sua memória “Brasil e Oceania” (1867). Procuramos trazer algumas reflexões sobre a construção da historiografia e literatura da Nação, buscando apresentar as diferentes concepções de leitura da imagem do índio diante do processo de independência e afirmação do Brasil como portador de civilidade, continuador do processo civilizador europeu nas Américas. O artigo nos permite discutir o pessimismo historiográfico para com a imagem dos indígenas e a concepção do índio ideal dos Romancistas, buscando assim repensar qual o lugar do índio no processo histórico marcado pela construção da história e identidade do Brasil.

PALAVRAS – CHAVE: Historiografia - Indígenas - Indianismo – Literatura - Identidade

ABSTRACT

This article aims to analyze the different conceptions and readings about the image of the Indigenous people in the formation's process of a national identity in Brazil in the XIX century, highlighting the work of Varnhagen "História Geral do Brasil" (1850) and the works of literary novelists, such as Domingos José Gonçalves de Magalhães in "Ensaio sobre a literatura do Brasil" (1836) and "Os indígenas do Brasil perante a História"(1859) and Antônio Gonçalves Dias in his memory "Brasil e Oceania" (1867). We aim to bring some reflections about the construction of historiography and literature of the Nation, as well as presenting different concepts of the image's reading of the Brazilian Indigenous people before independence process and affirmation of Brazil as owner of civility, the one which would continue the European civilizing process in the Americas. The article allows us to discuss the historiographical pessimism toward the image of the indigenous and the conception of the ideal Indian of the Novelists, thus we aim to rethink where the place of the Indigenous people is in the historical process marked by the construction of history and identity of Brazil.

KEY - WORDS: Historiography - Indigenous - Indianism - Literature - Identity